

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Comunicação Social

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

A licenciatura em Comunicação Social tem como área científica fundamental as Ciências da Comunicação. Esta formação pretende dotar o futuro diplomado de competências teóricas e técnicas que possibilitem um bom desempenho em várias funções no âmbito da Comunicação. Centrado nos aspectos teóricos e instrumentais da Comunicação, a licenciatura em Comunicação Social possibilita uma análise crítica e interventiva em diferentes domínios do desempenho da profissão, em lato senso. Para cumprir este propósito, o plano de estudos foi centrado num conjunto de áreas disciplinares que possibilitam o cruzamento de perspectivas amplas, múltiplas e enriquecedoras da formação superior. De acordo com as orientações de Bolonha aposta-se numa formatação de banda larga favorecedora de novas abordagens pedagógicas e científicas, de modo a integrar e antecipar a realidade profissional e os desafios que lhe são inerentes. O detentor do grau de licenciatura reunirá competências para trabalhar em vários domínios da Comunicação entre os quais se destacam: assessoria de comunicação empresarial e institucional, jornalismo (imprensa, rádio e fotojornalismo), produção audiovisual e multimédia e comunicação cultural.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

No período a que corresponde este relatório, estão em funcionamento dois planos curriculares: o que iniciou o seu funcionamento em 2006/2007, com a aprovação desta licenciatura, sendo o Diploma legal de aprovação do curso e do seu plano de estudos o Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II) e o que iniciou o seu funcionamento em 2014/2015, sendo o Diploma legal de aprovação do plano de estudos o Despacho n.º 6899/2015 de 19 de junho (DR n.º 218 - Série II). O plano de estudos mais antigo funcionará pela última vez em 2015/2016. O Plano de Estudos do 1º Ciclo do Curso de Comunicação Social centra-se num conjunto de áreas disciplinares que possibilitam o cruzamento de perspectivas amplas, múltiplas e enriquecedoras da formação superior. Se bem que o curso tenha sido organizado de forma a responder às questões de desenvolvimento regional, este integra, em simultâneo, os conhecimentos que, nesta área científica, têm vindo a ser produzidos pela investigação mais recente a nível nacional e internacional.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Em 2007 (de acordo com decisões tomadas nesta Instituição aquando da adequação dos Planos de Estudo do Curso às directivas do Processo de Bolonha) o Conselho Científico elaborou, discutiu e aprovou uma matriz curricular para todos os cursos que estabelece as bases da organização dos planos de estudos de todos os cursos aqui leccionados, designadamente os limites ao número de unidades curriculares (UC) e de créditos por unidade curricular. Assim, foi decidido que os Planos de Estudos não deveriam ter mais do que 12 unidades curriculares em cada ano escolar e que cada UC deveria situar-se entre os 4 e 6 créditos, já que cada unidade de crédito ECTS equivale a 27 horas de trabalho do aluno. Esta continua a ser a matriz a que se submetem as diversas Unidades Curriculares do actual Plano de estudos do Curso de Comunicação Social (quer o anterior, ainda em funcionamento, quer o entretanto entrado em funcionamento). Neste âmbito, reconhecemos o papel central que o conceito de Crédito assume nas transformações que se estão a desenvolver no Ensino Superior Europeu. De facto, ao centrar-se a creditação da formação no número de horas de trabalho que é pedida aos estudantes em cada Unidade Curricular, a gestão e desenvolvimento do currículo organiza-se em função dos processos de trabalho dos mesmos, considerados como os melhores meios de aquisição das competências definidas no âmbito de cada Unidade Curricular. Ao mesmo tempo, tornam-se visíveis e valorizam-se diferentes formas de trabalho, nomeadamente as que ocorrem fora das horas de contacto entre docentes e estudantes. A visibilidade adquirida por estes outros processos de trabalho supõe a sua integração na função de enquadramento desenvolvida pelos professores, nomeadamente através dos regimes de tutoria. A explicitação dos processos de trabalho, a que estas novas disposições obrigam, reforça a necessidade de se assumir uma diversidade de meios para atingir os objetivos da formação, num sentido adequado às competências que se pretendem desenvolver e às características dos estudantes. A organização curricular baseada em unidades de crédito associadas ao tempo de trabalho dos estudantes e nas competências a adquirir, permite obter critérios comparáveis para efectivar os sistemas de mobilidade dos estudantes a nível europeu.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Os Planos de Estudos não têm mais do que 12 unidades curriculares em cada ano escolar e cada UC situa-se entre os 4 e 6 créditos, já que cada unidade de crédito ECTS equivale a 27 horas de trabalho do estudante. A exceção ocorre com a unidade curricular de Estágio que, dada a sua especificidade (auto-explicada pela designação), tem um número de créditos superior - 10 créditos.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2015 / 2016																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
CS100005	Antropologia Cultural	26	15	-	-	-	15	-	-	-	-	-	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100002	Artes Performativas	21	25	-	10	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100007	Atualidade nos Media	36	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100003	Educação para os Media e Gestão da Informação	40	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100006	História dos Media	21	10	-	-	-	25	-	-	-	-	-	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100001	Língua e Prática Textual	21	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	60	1	1º Semestre	5,0	135
CS100009	Comunicação Empresarial	15	30	-	8	-	-	-	-	-	-	3	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
CS100010	Contextos Profissionais	-	15	-	-	-	35	-	-	-	-	6	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
CS100008	Teoria da Imagem	26	20	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
CS100004	Teorias do Jornalismo	36	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
CS200020	Géneros Jornalísticos	5	36	-	-	-	10	-	-	-	-	5	4	60	2	1º Semestre	5,0	135
CS200011	História Contemporânea e Cidadania	37	-	-	-	-	4	-	-	-	15	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	135
CS200021	Língua e Comunicação Profissional	10	36	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	60	2	1º Semestre	5,0	135
CS200014	Matemática para a Comunicação Social	19	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	48	2	1º Semestre	4,0	108
CS200013	Retórica e Argumentação	26	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	135
CS200012	Teoria e Modelos da Comunicação	41	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	135
CS200017	Ciberculturas	26	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	48	2	2º Semestre	4,0	108
CS200018	Ciência e Teoria Política	30	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	48	2	2º Semestre	4,0	108
CS200019	Indústrias Culturais	30	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	2º Semestre	5,0	135
CS200016	Linguagens do Audiovisual	23	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	48	2	2º Semestre	4,0	108
CS200015	Sociologia da Comunicação	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	5	7	48	2	2º Semestre	4,0	108
CS30030	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	39	60	3	Anual	5,0	135
CS30028	Cinema e Televisão	20	26	-	-	-	10	-	-	-	-	-	4	60	3	1º Semestre	5,0	135
CS30024	Discurso dos Media	20	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	48	3	1º Semestre	4,0	108
CS30022	Economia, Gestão e Empreendedorismo	41	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	1º Semestre	5,0	135

Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
CS30027	Marketing Cultural	30	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	1º Semestre	5,0	135
CS30025	Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação	20	30	-	-	-	-	-	-	-	-	17	5	72	3	1º Semestre	6,0	162
CS30026	Comunicação nos Media Sociais	15	15	-	26	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	2º Semestre	5,0	135
CS30029	Estágio	-	10	-	-	-	60	-	-	40	-	-	10	120	3	2º Semestre	10,0	270
CS30023	Ética e Deontologia Profissional	41	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	2º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção II		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00023	Ciência, Tecnologia e Sociedade	11	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
OP00022	Tecnologias e Comunicação	11	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção III		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00028	Fotografia	10	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	-
OP00029	Guionismo	20	26	-	-	-	10	-	-	-	-	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	-
OP00027	Técnicas de Som	15	15	-	26	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	1º Semestre	5,0	-
Unidades Curriculares Optativas - Opção IV		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00032	Da Produção Científica à Comunicação Científica	20	30	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	60	2	2º Semestre	5,0	-
OP00031	Produção de Texto Jornalístico	10	10	-	36	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	2º Semestre	5,0	-
OP00030	Relações Públicas e Publicidade	7	7	-	42	-	-	-	-	-	-	-	4	60	2	2º Semestre	5,0	-
Unidades Curriculares Optativas - Opção V		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00034	Design Gráfico	31	15	-	10	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	1º Semestre	5,0	-
OP00035	Produção Audiovisual	18	20	-	15	-	10	-	-	-	-	-	7	70	3	1º Semestre	5,0	-
OP00033	Produção de Conteúdos Multimédia	18	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	70	3	1º Semestre	5,0	-
Unidades Curriculares Optativas - Opção VI		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00038	Fot Jornalismo	5	10	-	10	-	31	-	-	-	-	-	4	60	3	2º Semestre	5,0	-
OP00036	Jornalismo Radiofónico	10	10	-	36	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	2º Semestre	5,0	-
OP00037	Produção e Promoção Cultural	6	15	-	35	-	-	-	-	-	-	-	4	60	3	2º Semestre	5,0	-
Unidades Curriculares Optativas - Opção I		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
OP00021	Língua Estrangeira: Francês (B1)	11	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
OP00020	Língua Estrangeira: Inglês (B1)	11	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
OP00025	Língua Estrangeira: Inglês (B2)	11	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135
OP00026	Língua Estrangeira: Inglês (C1)	11	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	1	2º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

Fonte: Diploma legal de aprovação do curso: Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II) Plano de Estudos: Despacho n.º 6899/2015 de 19 de junho (DR n.º 218 - Série II)

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Tendo em conta cursos tomados como referência, como, por exemplo, os cursos de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Letras da Universidade da Beira Interior, verifica-se que as UCs que compõem o plano curricular, assim como, o peso que aí ocupam é similar. A distinção verifica-se na disponibilização de dois ramos de formação distinta, o que não acontece nas outras licenciaturas referidas. Esta distinção deixa, contudo, de existir no novo plano de estudos.

Parte B2 - Estudantes à entrada**a) Vagas**

No ano lectivo 2015/2016 foram preenchidas 41 vagas, um número inferior face às 63 do ano transato. Esta diminuição deveu-se à redução das vagas em outros concursos de acesso que passaram de 28, no ano anterior, para 6, no ano lectivo a que se refere este relatório.

Tabela 2 - Vagas

Vagas		2015/2016	2014/2015	2013/2014
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		34	34	34
Regime Especial (1)		1	1	1
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	4	4	2
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	5	10	7
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	6	8	0
	Estudante Internacional	6	6	0
	Total OCA	21	28	9
Total		56	63	44

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

No ano lectivo 2015/2016 foram preenchidas 41, um número inferior face às 63 do ano transato. Esta diminuição deveu-se às vagas em outros concursos de acesso que passaram de 28, no ano anterior, para 6, no ano lectivo a que se refere este relatório.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

No caso dos estudantes provenientes do CNA, houve um aumento dos candidatos face ao ano anterior, assim como um incremento dos colocados e dos matriculados. Passámos de 32 matriculados para 40 colocados, em 2014/2015, para 33 matriculados para 43 colocados, em 2015/2016. Diminuiu ligeiramente o número de matriculados em 1º opção, de 20, no ano anterior, para 17, no ano a que se refere o relatório.

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial**Estudantes provenientes de CNA**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Candidatos CNA	160	152	148

Colocados CNA	43	40	41
Matriculados CNA	33	32	36
Candidatos CNA / Vagas CNA	470,6%	447,1%	435,3%
Colocados CNA / Vagas CNA	126,5%	117,6%	120,6%
Matriculados CNA / Colocados CNA	76,7%	80,0%	87,8%
Matriculados CNA / Vagas CNA	97,1%	94,1%	105,9%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	24,4%	23,5%	27,7%
Colocados CNA 1ª Opção	17	21	17
Matriculados CNA 1ª Opção	17	20	17
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	50,0%	61,8%	50,0%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	50,0%	58,8%	50,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Matriculados Regime Especial	1	1	0

CT3 - Comentário à tabela 3

No caso dos estudantes provenientes do CNA, houve um aumento dos candidatos face ao ano anterior, assim como um incremento dos colocados e dos matriculados. Passámos de 32 matriculados para 40 colocados, em 2014/2015, para 33 matriculados para 43 colocados, em 2015/2016. Diminuiu ligeiramente o número de matriculados em 1ª opção, de 20, no ano anterior, para 17, no ano a que se refere o relatório.

c) Notas de ingresso

A nota média de ingresso dos colocados foi de 130,6 e a nota mínima 111. As notas de ingresso em 2015/2016 foram ligeiramente inferiores às do ano anterior.

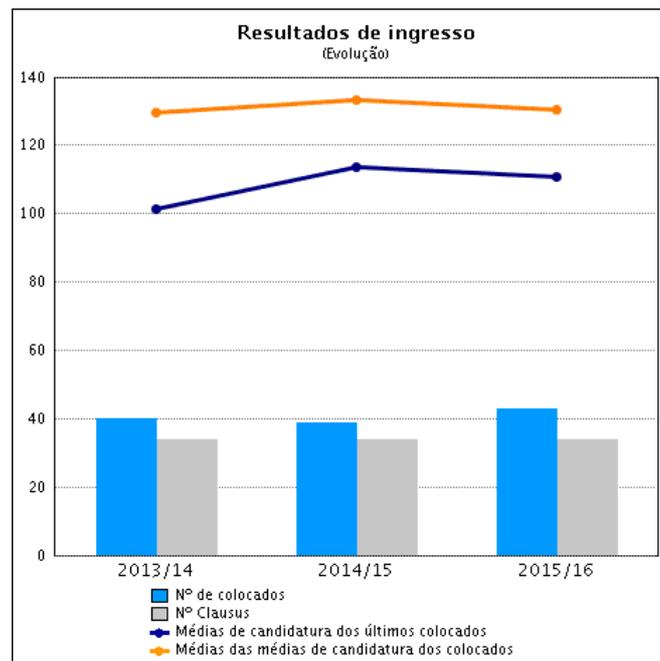
Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	111,0	113,6	101,5
Nota média de ingresso dos colocados CNA	130,6	133,3	129,6

CT4 - Comentário à tabela 4

A nota média de ingresso dos colocados foi de 130,6 e a nota mínima 111. As notas de ingresso em 2015/2016 foram ligeiramente inferiores às do ano anterior.

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

As notas de ingresso em 2015/2016 foram ligeiramente inferiores às do ano anterior.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
M23	2	1	0
CET	0	0	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	1	14	7
REINGRESSO	8	4	3
Total Matriculados OCA	11	19	10
Matriculados OCA/ Vagas OCA	73,3%	86,4%	111,1%

CT5 - Comentário à tabela 5

Em 2015/2016 o número de matriculados em OCA foi de 11 estudantes, um número inferior ao do ano anterior, que havia registado 19 estudantes e ligeiramente superior ao de 2013/2014, que registara 10. Assinala-se que no ano a que se refere o presente relatório, 8 estudantes, dos 11 assinalados, provieram de concurso de reingresso.

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Matriculados CNA/Total de Vagas	58,9%	50,8%	81,8%
Matriculados OCA/Total de Vagas	19,6%	30,2%	22,7%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	1,8%	1,6%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	80,4%	82,5%	104,5%

CT6 - Comentário à tabela 6

Em 2015/2016 o número de matriculados face ao total de vagas foi de 109,8%, sendo que 80,5 % dos colocados entraram pelo CNA, 26,8 pelos OCA e 2,4% pelos matriculados regime especial. Verifica-se um aumento significativo dos matriculados provenientes dos CNA, um pequeno aumento dos matriculados regime especial e uma diminuição ligeira dos matriculados provenientes do OCA, face ao ano transato.

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Alcochete	1	2,2%	2	3,8%	0	0,0%
Almada	2	4,4%	1	1,9%	3	6,5%
Barreiro	2	4,4%	9	17,3%	3	6,5%
Loures	0	0,0%	1	1,9%	2	4,3%
Mafra	0	0,0%	0	0,0%	2	4,3%
Moita	4	8,9%	4	7,7%	1	2,2%
Montijo	4	8,9%	0	0,0%	2	4,3%
Palmela	1	2,2%	2	3,8%	2	4,3%
Santiago do Cacém	2	4,4%	1	1,9%	0	0,0%
Seixal	5	11,1%	2	3,8%	4	8,7%
Sesimbra	3	6,7%	2	3,8%	2	4,3%
Setúbal	12	26,7%	21	40,4%	15	32,6%
Outros	9	20,0%	7	13,5%	10	21,7%
Total	45	100,0%	52	100,0%	46	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

Há um número significativo de entradas de estudantes provenientes do concelho de Setúbal, como é habitual (cerca de 26%), embora não tão acentuado como no ano anterior em que rondava os 40%. Os restantes são maioritariamente do distrito de Setúbal.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Évora	3	6,7%	2	3,8%	1	2,2%
Funchal	0	0,0%	2	3,8%	2	4,3%
Lisboa	2	4,4%	2	3,8%	6	13,0%
Setúbal	38	84,4%	45	86,5%	33	71,7%
Outros	2	4,4%	1	1,9%	4	8,7%
Total	45	100,0%	52	100,0%	46	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A proveniência dos estudantes é sobretudo de concelhos do Distrito de Setúbal (84,4%).

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2015/2016	%	2014/2015	%
ALENTEJO	4	8,9%	3	5,8%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	2	3,8%
LISBOA	40	88,9%	47	90,4%
NORTE	1	2,2%	0	0,0%
Total	45	100,0%	52	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Os estudantes matriculados pertencem predominantemente à região de Lisboa (89,9%), sendo os restantes pertencentes à região do Alentejo, próximo de 9%, e norte, próximo de 2%.

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Feminino	34	75,6%	35	67,3%	34	73,9%
Masculino	11	24,4%	17	32,7%	12	26,1%
Total	45	100,0%	52	100,0%	46	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Verifica-se a mesma tendência que em anos anteriores de uma maioria de estudantes do sexo feminino (cerca de 75%) e mesmo o aumento deste valor, face ao ano anterior.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	20	44,4%	15	28,8%	15	32,6%
Dos 21 aos 23 anos	14	31,1%	30	57,7%	25	54,3%
Dos 24 aos 27 anos	8	17,8%	5	9,6%	4	8,7%
Dos 28 aos 35 anos	1	2,2%	1	1,9%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	1	2,2%	0	0,0%	1	2,2%
Mais de 40 anos	1	2,2%	1	1,9%	1	2,2%

Total	45	100,0%	52	100,0%	46	100,0%
--------------	-----------	---------------	-----------	---------------	-----------	---------------

CT11 - Comentário à tabela 11

A maioria dos estudantes matriculados situa-se na faixa etária até 20 anos (44,4%), diferentemente de anos anteriores em que se situava na faixa entre os 21 e os 23 anos, que agora conta com 31% dos estudantes. Há apenas um estudante com idade superior a 40 anos. Cerca de 20% têm até 20 anos.

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Sem nível de escolaridade	4	4,4%	1	1,0%
Básico 1	10	11,1%	7	6,7%
Básico 2	10	11,1%	19	18,3%
Básico 3	20	22,2%	23	22,1%
Secundário	29	32,2%	36	34,6%
Superior	9	10,0%	14	13,5%
Desconhecido	4	4,4%	4	3,9%
Sem Informação	4	4,4%	0	0,0%
Total	90	100,0%	104	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Para um número significativo de estudantes matriculados (cerca de 32%), o nível de escolaridade dos pais é correspondente ao ensino secundário. Para cerca de 22% dos estudantes a escolaridade dos pais corresponde ao 3º ciclo do ensino básico. Diminuiu ligeiramente, face ao ano anterior, o número de estudantes cuja escolaridade dos pais corresponde ao ensino superior (de cerca de 13% para cerca de 10%)

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Reformados	5	5,6%	5	4,8%
Empregados	56	62,2%	68	65,4%
Desconhecido	5	5,6%	6	5,8%
Desempregados	9	10,0%	16	15,4%
Outros	11	12,2%	9	8,7%
Sem Informação	4	4,4%	0	0,0%
Total	90	100,0%	104	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

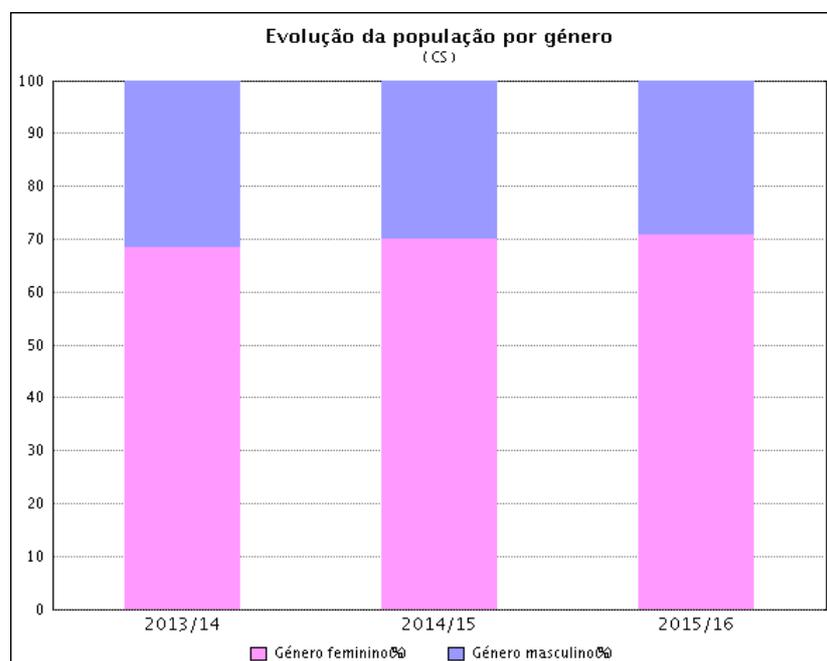
Em 2015/2016, cerca de 62% dos estudantes identifica a situação profissional dos pais como empregados, cerca de 10% como desempregados, cerca de 5% como reformados, cerca de 12% como outras situações. Para cerca de 6%, a situação é desconhecida e para cerca de 4% não há informação. Os números aproximam-se dos do ano anterior, destacando-se a diminuição, embora ligeira dos identificados como desempregados.

Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
1º Ano	42	31,1%	46	33,8%	43	33,1%
2º Ano	46	34,1%	43	31,6%	49	37,7%
3º Ano	47	34,8%	47	34,6%	38	29,2%
Total	135	100,0%	136	100,0%	130	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

No ano de 2015/2016 o número total de estudantes inscritos foi 135. No 1ºano houve 42 o que mostra uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior. Já no 2º ano inscreveram-se 46, mais do que no ano transacto e no 3º ano manteve-se o número de inscritos comparativamente ao ano anterior.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**

CG2 - Comentário ao gráfico 2

Verifica-se a mesma tendência que em anos anteriores de uma maioria de estudantes do sexo feminino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	21	15,6%	15	11,0%	15	11,5%
Dos 21 aos 23 anos	81	60,0%	91	66,9%	85	65,4%
Dos 24 aos 27 anos	25	18,5%	22	16,2%	20	15,4%
Dos 28 aos 35 anos	5	3,7%	5	3,7%	5	3,8%
Dos 36 aos 40 anos	1	0,7%	1	0,7%	2	1,5%
Mais de 40 anos	2	1,5%	2	1,5%	3	2,3%
Total	135	100,0%	136	100,0%	130	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Em 2015/2016 a maioria dos estudantes matriculados situa-se na faixa etária entre 21 e 23 anos (81 estudantes), havendo dois estudantes com idade superior a 40 anos, um entre os 36 e os 40, e cinco entre os 28 e os 35.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)**Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	13	10,0%	8	6,0%	6	5,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Em 2015/2016 há 13 estudantes com estatuto de trabalho-estudante, mais 5 do que no ano anterior e mais 7 do que 2013/2014. Nota-se, por isso, que tem havido um aumento significativo do número de estudantes nestas condições.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

Nos últimos anos o Instituto Politécnico de Setúbal tem vindo a fazer um trabalho de coordenação da mobilidade estudantil entre as suas Unidades Orgânicas. Esse esforço foi levado a cabo através da centralização, num sector específico – o CIMOB – da maior parte das tarefas de organização dos processos de saída/entrada de estudantes que integram aqueles programas. Algumas das acções realizadas pretendem reflectir sobre a importância da mobilidade e sobre as formas possíveis de a aumentar. De diversos pontos de vista, a mobilidade promove o desenvolvimento de múltiplas competências que, nem sempre, os estudantes identificam como sendo fundamentais para o seu percurso pessoal, académico e, sobretudo, profissional. A melhoria nos métodos de estudo, o aumento da fluência numa outra língua que não a materna, a capacidade de identificação e resolução de inúmeros problemas que têm de resolver, assim como a vivência em meios académicos e familiares muito diversos daqueles que são os seus em contexto nacional, são algumas das vantagens que se identificam como fundamentais para os estudantes que seguem um programa deste tipo. Desde 2006/2007 o aumento da mobilidade tem sido uma das maiores apostas da Coordenação de Curso mas, como se verá adiante neste capítulo, nem sempre as condições reais têm sido as mais favoráveis ao desenvolvimento desta área. Os dados internacionais apontam para que a mobilidade deva ser aumentada de forma a que, em 2020, ela atinja 20% dos diplomados em instituições de Ensino Superior europeias (Lovaina, 2009). A nível interno, a aposta na saída/entrada de estudantes é inequívoca. Antes de apresentar e reflectir sobre os dados da mobilidade relativos ao período a que respeita este Relatório (e para que aqueles melhor se percebam) há que apresentar um conjunto de questões que se colocam e que ajudam a explicar o processo e os resultados da mobilidade estudantil. Apesar das bolsas e do apoio que o IPS tem vindo a prestar, nem sempre os estudantes vêem algum esforço de participação em projectos de mobilidade como um dado facilitador da sua futura inserção no mercado de trabalho. Um dos factores que se tem identificado como um obstáculo à realização de mais processos de mobilidade, no caso nacional e no que se refere à atracção de estudantes estrangeiros que pretendam realizar um período de formação no país, é o domínio da língua portuguesa que, mesmo para países mais próximos da mesma raiz latina, se afigura como algo que dificulta a total inclusão no IPS. Uma das soluções que já foi ensaiada (com enorme êxito) por uma das Unidades Orgânicas foi a da criação de turmas ditas internacionais em que docentes e estudantes usam a língua inglesa como base de trabalho. Realizar um Guia da Mobilidade acessível em linha e traduzir os Programas das Unidades Curriculares não é suficiente para que se verifique um aumento das entradas na ESE. O ideal seria que se organizasse um Módulo Internacional (englobando diversas UCs, de diversos Cursos envolvidos) em que docentes e estudantes pudessem (a exemplo do que se faz já em inúmeras instituições de ensino superior no nosso país) utilizar uma língua de trabalho da União Europeia como forma de comunicação verbal. Neste Curso há uma atitude favorável de apoio à mobilidade até porque a insistência no desenvolvimento de competências é um dos objectivos do Curso e da Unidade Curricular específica com essa mesma designação.

B4.1 - Mobilidade**Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes em mobilidade incoming (1)	8	5	9
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	2	1
Graduados com Mobilidade	1	0	1
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	5,9%	3,7%	6,9%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	1,5%	0,8%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

O ano lectivo de 2015/2016 regista 8 estudantes em mobilidade incoming, 0 em mobilidade outgoing e um graduado em mobilidade. A situação de 0 outgoing foi motivo de preocupação e atuou-se no sentido da sua correção.

B4.2 - Internacionalização**Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes Estrangeiros	16	15	12
Docentes Estrangeiros	1	1	1
Graduados Estrangeiros	1	2	0

CT18 - Comentário à tabela 18

A leitura da tabela 18 – Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes mostra os seguintes aspectos: a) O número de Estudantes Estrangeiros tem registado uma evolução fixando-se em 16 no ano lectivo 2015-2016; b) No que diz respeito aos Docentes Estrangeiros, nos anos lectivos de 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 registou-se uma participação por cada ano c) Em relação aos Graduados Estrangeiros regista-se 1 caso em 2015/2016, menos 1 do que no ano anterior.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais encontram-se, neste momento, em fase de reapreciação tendo em conta os seguintes factores: a) Pertinência para o Curso; b) Relevância institucional; c) Expetativas por parte dos estudantes.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS**

Relativamente aos anos de 2009/2010 e 2010/2011 há uma taxa superior de aprovações neste segundo ano letivo para o total de estudantes inscritos no 1ºano. A Uc com menor sucesso é Ciência, Tecnologia e Sociedade, uma das componentes da Carteira de Literacias. No 2ºano, a taxa de aprovação é ligeiramente inferior também em relação a 2009/2010, sendo que uma das UC com mais insucesso é Da Produção Científica à Comunicação Científica. No 3º ano a taxa de aprovação é semelhante à dos dois anos anteriores.

Tal como vem acontecendo em anos anteriores, uma área em que se verifica uma grande discrepância entre o rácio de aprovados e inscritos é na Unidade Curricular de Ciência, Tecnologia e

Sociedade (da Carteira de Literacias). Esta questão faz-nos reflectir sobre os critérios subjacentes à escolha das referidas Unidades Curriculares pelos estudantes.

Quanto ao que é a avaliação das(os) docentes do Curso de Comunicação Social do processo de aplicação da adequação a Bolonha há que referir que foram ainda as seguintes as áreas positivas e negativas identificadas neste ano tal como o haviam sido em anos anteriores deste processo:

- A maioria dos docentes continua a ter dificuldade em gerir Programas que, nos casos em que as UC já existiam, tiveram de ver os conteúdos completamente remodelados;
- Nos casos em que novas UC foram criadas, houve que ter em conta que algumas foram a redução ou a fragmentação de outras.

Houve outras UC que eram módulos de disciplinas e que se autonomizaram e, nem sempre o desenvolvimento da UC nova foi facilitado pois houve que mudar diversos procedimentos.

Apesar de não haver agora UC que funcionem em estrutura modular, há algumas que, leccionadas por dois ou mais docentes diferentes, ainda não conseguiram ultrapassar aquela realidade.

A actividade dos docentes ficou sobrecarregada pois o que têm de fazer, extra sessões presenciais, como é o caso das tutorias e do acompanhamento da Carteira de Competências, exige um muito maior espaço de trabalho e de acompanhamento individual das(os) estudantes sem qualquer visibilidade institucional. A passagem a escrito de todas as actividades realizadas é também um exemplo do aumento da sobrecarga de trabalho desenvolvido.

A avaliação das(os) estudantes, assente em parâmetros que não incluem apenas os testes ou exames (como aliás já se fazia nesta Instituição) e realizada em épocas específicas que não seguem as normas anteriormente existentes para o efeito, foi objecto de uma maior discussão entre as(os) docentes do Curso. A redacção e aprovação de um novo Regulamento de Frequência e Avaliação (feitas pelo Conselho Pedagógico) foi fundamental para obviar a que mais problemas tivessem surgido nesta fase de adequação.

Muitas(os) estudantes queixam-se ainda de que, em relação a muitas UC, nem sempre o calendário de avaliações (quer finais quer intercalares) definido pelo Conselho Pedagógico foi respeitado pelos(as) docentes.

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
CS10007	Actualidade nos Media	Ciências da Comunicação	1	100,0%	100,0%	100,0%	2	50,0%	0,0%	0,0%	47	85,1%	83,0%	97,5%
CS100005	Antropologia Cultural	Ciências Sociais	41	97,6%	92,7%	95,0%	43	90,7%	88,4%	97,4%	-	-	-	-
CS10006	Antropologia Cultural	Ciências Sociais	-	-	-	-	2	100,0%	100,0%	100,0%	44	100,0%	86,4%	86,4%
CS10009	Artes Performativas	Ciências da Comunicação	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	44	100,0%	95,5%	95,5%
CS100002	Artes Performativas	Ciências da Comunicação	40	95,0%	90,0%	94,7%	43	95,3%	95,3%	100,0%	-	-	-	-
CS100007	Atualidade nos Media	Ciências da Comunicação	43	95,3%	83,7%	87,8%	45	86,7%	75,6%	87,2%	-	-	-	-
CL0003	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciências da Natureza	1	0,0%	0,0%	0,0%	6	66,7%	16,7%	25,0%	20	75,0%	50,0%	66,7%
OP00023	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciências da Natureza	17	82,4%	52,9%	64,3%	15	86,7%	66,7%	76,9%	-	-	-	-
CS10005	Comunicação Empresarial	Ciências da Comunicação	2	0,0%	0,0%	0,0%	9	55,6%	22,2%	40,0%	48	87,5%	62,5%	71,4%
CS100009	Comunicação Empresarial	Ciências da Comunicação	51	78,4%	70,6%	90,0%	46	93,5%	76,1%	81,4%	-	-	-	-
CS100010	Contextos Profissionais	Ciências da Comunicação	44	90,9%	84,1%	92,5%	45	88,9%	86,7%	97,5%	-	-	-	-
CS10004	Contextos Profissionais	Ciências da Comunicação	1	100,0%	100,0%	100,0%	7	71,4%	71,4%	100,0%	44	77,3%	68,2%	88,2%
CS100003	Educação para os Media e Gestão da Informação	Ciências da Comunicação	44	88,6%	88,6%	100,0%	43	90,7%	86,0%	94,9%	-	-	-	-
CS10003	Educação para os Media e Gestão da Informação	Ciências da Comunicação	-	-	-	-	6	66,7%	66,7%	100,0%	42	88,1%	73,8%	83,8%
OP0006	Geografia	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	7	71,4%	28,6%	40,0%
CS100006	História dos Media	Ciências da Comunicação	48	89,6%	77,1%	86,0%	44	81,8%	77,3%	94,4%	-	-	-	-
CS10001	História dos Media	Ciências da Comunicação	2	100,0%	100,0%	100,0%	18	61,1%	61,1%	100,0%	54	68,5%	50,0%	73,0%
OP0003	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	17	82,4%	76,5%	92,9%
CS100001	Língua e Prática Textual	Línguas e Literaturas	41	95,1%	90,2%	94,9%	44	93,2%	88,6%	95,1%	-	-	-	-
CS10011	Língua e Prática Textual	Línguas e Literatura	3	100,0%	100,0%	100,0%	6	83,3%	16,7%	20,0%	42	92,9%	76,2%	82,1%
CL0004	Língua Estrangeira - Inglês B1	Línguas e Literatura	2	100,0%	100,0%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	8	37,5%	25,0%	66,7%
CL0005	Língua Estrangeira - Inglês B2	Línguas e Literatura	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	8	75,0%	75,0%	100,0%
OP00021	Língua Estrangeira: Francês (B1)	Línguas e Literaturas	10	100,0%	90,0%	90,0%	11	81,8%	81,8%	100,0%	-	-	-	-
OP00020	Língua Estrangeira: Inglês (B1)	Línguas e Literaturas	17	100,0%	88,2%	88,2%	17	58,8%	52,9%	90,0%	-	-	-	-
OP00025	Língua Estrangeira: Inglês (B2)	Línguas e Literaturas	8	100,0%	75,0%	75,0%	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
OP00026	Língua Estrangeira: Inglês (C1)	Línguas e Literaturas	18	100,0%	72,2%	72,2%	11	72,7%	72,7%	100,0%	-	-	-	-
OP0004	Pedagogia e Educação ao Longo da Vida	Área Científica não definida no sistema	1	100,0%	100,0%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	7	100,0%	100,0%	100,0%
OP0079	Problemas Sociais Contemporâneos	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	4	75,0%	75,0%	100,0%	6	100,0%	100,0%	100,0%
OP0015	Produção de Conteúdos para a Web	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	9	100,0%	88,9%	88,9%
CL0001	Tecnologias e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%
OP00022	Tecnologias e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	29	96,6%	96,6%	100,0%	30	96,7%	96,7%	100,0%	-	-	-	-
CS100008	Teoria da Imagem	Ciências da Comunicação	45	82,2%	77,8%	94,6%	46	93,5%	87,0%	93,0%	-	-	-	-
CS10008	Teoria da Imagem	Ciências da Comunicação	2	50,0%	50,0%	100,0%	16	75,0%	68,8%	91,7%	50	84,0%	54,0%	64,3%
CS10010	Teorias do Jornalismo	Ciências da Comunicação	2	100,0%	100,0%	100,0%	9	55,6%	44,4%	80,0%	51	76,5%	62,7%	82,1%
CS100004	Teorias do Jornalismo	Ciências da Comunicação	46	87,0%	76,1%	87,5%	46	89,1%	87,0%	97,6%	-	-	-	-
1º ano			559	90,3%	82,1%	90,9%	627	85,8%	79,1%	92,2%	567	84,7%	70,4%	83,1%

CT19 - Comentário à tabela 19

Verifica-se que, em termos gerais, o nível de sucesso escolar nas unidades curriculares é muito positivo.

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
CS20021	Artes Gráficas	Ciências da Comunicação	2	100,0%	100,0%	100,0%	12	100,0%	100,0%	100,0%	18	77,8%	61,1%	78,6%
CS20008	Ciberculturas	Ciências da Comunicação	25	68,0%	44,0%	64,7%	53	64,2%	34,0%	52,9%	48	75,0%	47,9%	63,9%
CS200017	Ciberculturas	Ciências Sociais	44	77,3%	50,0%	64,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20002	Ciência e Teoria Política	Ciências Sociais	2	100,0%	0,0%	0,0%	37	91,9%	81,1%	88,2%	46	97,8%	82,6%	84,4%
CS200018	Ciência e Teoria Política	Ciências Sociais	39	100,0%	89,7%	89,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20026	Cinema e Televisão	Ciências da Comunicação	3	100,0%	66,7%	66,7%	18	77,8%	27,8%	35,7%	6	66,7%	66,7%	100,0%
CS20014	Comunicação e Património Literário	Línguas e Literatura	-	-	-	-	6	83,3%	83,3%	100,0%	7	100,0%	100,0%	100,0%
CS20007	Comunicação Interpessoal	Ciências da Comunicação	-	-	-	-	33	97,0%	90,9%	93,8%	43	95,3%	95,3%	100,0%
OP00032	Da Produção Científica à Comunicação Científica	Ciências da Natureza / Matemática	11	100,0%	72,7%	72,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20025	Da Produção Científica à Comunicação Científica	Ciências da Natureza / Matemática	-	-	-	-	4	100,0%	100,0%	100,0%	10	90,0%	80,0%	88,9%
CS20019	Evolução das Ideias em Ciência	Ciências da Natureza / Matemática	2	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	75,0%	75,0%
OP00028	Fotografia	Ciências da Comunicação	14	85,7%	85,7%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20022	Fotografia	Ciências da Comunicação	1	0,0%	0,0%	0,0%	6	83,3%	83,3%	100,0%	18	100,0%	88,9%	88,9%
CSJ20011	Géneros Jornalísticos	Ciências da Comunicação	1	100,0%	100,0%	100,0%	20	100,0%	90,0%	90,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%
CS200020	Géneros Jornalísticos	Ciências da Comunicação	44	90,9%	88,6%	97,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20024	Guionismo	Ciências da Comunicação	4	100,0%	75,0%	75,0%	9	77,8%	55,6%	71,4%	18	77,8%	61,1%	78,6%
OP00029	Guionismo	Ciências da Comunicação	14	92,9%	78,6%	84,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20001	História Contemporânea e Cidadania	Ciências Sociais	8	75,0%	75,0%	100,0%	45	84,4%	68,9%	81,6%	55	76,4%	63,6%	83,3%
CS200011	História Contemporânea e Cidadania	Ciências Sociais	45	93,3%	71,1%	76,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
CSCC20009	Indústrias Culturais	Ciências da Comunicação	4	75,0%	25,0%	33,3%	21	85,7%	47,6%	55,6%	18	66,7%	33,3%	50,0%
CS200019	Indústrias Culturais	Ciências da Comunicação	44	93,2%	65,9%	70,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20016	Língua e Comunicação Profissional	Línguas e Literatura	1	100,0%	100,0%	100,0%	11	63,6%	63,6%	100,0%	12	83,3%	83,3%	100,0%
CS200021	Língua e Comunicação Profissional	Línguas e Literatura	42	90,5%	88,1%	97,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20029	Língua Estrangeira 2 - Inglês B1	Línguas e Literatura	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
CS20030	Língua Estrangeira 2 - Inglês B2	Línguas e Literatura	2	100,0%	100,0%	100,0%	2	50,0%	50,0%	100,0%	5	80,0%	80,0%	100,0%
CS20031	Língua Estrangeira 2 - Inglês C1	Línguas e Literatura	1	100,0%	100,0%	100,0%	3	33,3%	33,3%	100,0%	-	-	-	-
CS200016	Linguagens do Audiovisual	Ciências da Comunicação	45	95,6%	68,9%	72,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20006	Linguagens do Audiovisual	Ciências da Comunicação	13	69,2%	46,2%	66,7%	47	85,1%	48,9%	57,5%	55	85,5%	65,5%	76,6%
CSCC20010	Marketing Cultural	Ciências da Comunicação	8	87,5%	75,0%	85,7%	20	85,0%	35,0%	41,2%	22	77,3%	45,5%	58,8%
CS20005	Matemática para a Comunicação Social	Matemática	12	41,7%	33,3%	80,0%	48	83,3%	62,5%	75,0%	56	83,9%	64,3%	76,6%
CS200014	Matemática para a Comunicação Social	Matemática	42	73,8%	57,1%	77,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20027	Produção Audiovisual	Ciências da Comunicação	2	50,0%	50,0%	100,0%	6	83,3%	83,3%	100,0%	14	100,0%	71,4%	71,4%
CS20020	Produção de Conteúdos Multimédia	Tecnologias de Informação e Comunicação	3	0,0%	0,0%	0,0%	13	53,8%	38,5%	71,4%	11	81,8%	72,7%	88,9%
OP00031	Produção de Texto Jornalístico	Ciências da Comunicação	24	95,8%	95,8%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CSJ20012	Produção do Texto Jornalístico	Ciências da Comunicação	2	100,0%	100,0%	100,0%	22	100,0%	86,4%	86,4%	29	100,0%	86,2%	86,2%
OP00030	Relações Públicas e Publicidade	Ciências da Comunicação	4	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS200013	Retórica e Argumentação	Ciências da Comunicação	46	93,5%	89,1%	95,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20003	Sociologia da Comunicação	Ciências Sociais	6	100,0%	50,0%	50,0%	47	87,2%	70,2%	80,5%	59	86,4%	67,8%	78,4%
CS200015	Sociologia da Comunicação	Ciências Sociais	40	90,0%	72,5%	80,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20017	Técnicas de Som	Ciências da Comunicação	1	100,0%	100,0%	100,0%	13	92,3%	92,3%	100,0%	21	90,5%	85,7%	94,7%
OP00027	Técnicas de Som	Ciências da Comunicação	16	87,5%	87,5%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20023	Temas Atuais em Ciência e Tecnologia	Ciências da Natureza / Matemática	2	50,0%	50,0%	100,0%	14	92,9%	92,9%	100,0%	12	66,7%	41,7%	62,5%
CS20004	Teoria e Modelos da Comunicação	Ciências da Comunicação	4	100,0%	100,0%	100,0%	40	90,0%	77,5%	86,1%	51	84,3%	74,5%	88,4%
CS200012	Teoria e Modelos da Comunicação	Ciências da Comunicação	41	100,0%	85,4%	85,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
2º ano			664	88,0%	73,0%	83,0%	551	84,6%	65,5%	77,5%	670	85,8%	70,4%	82,1%

CT20 - Comentário à tabela 20

Face à observação dos dados constata-se que a média de sucesso respeitante ao 2º ano é particularmente elevada.

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av

CS20021	Artes Gráficas	Ciências da Comunicação	8	87,5%	87,5%	100,0%	17	100,0%	88,2%	88,2%	4	75,0%	50,0%	66,7%
CS30004	Carteira de Competências	Ciências da Comunicação	39	66,7%	64,1%	96,2%	47	66,0%	63,8%	96,8%	37	54,1%	54,1%	100,0%
CS20026	Cinema e Televisão	Ciências da Comunicação	-	-	-	-	3	66,7%	33,3%	50,0%	11	72,7%	63,6%	87,5%
CS20025	Da Produção Científica à Comunicação Científica	Ciências da Natureza / Matemática	7	100,0%	100,0%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%
CS30005	Discurso dos Media	Ciências da Comunicação	35	97,1%	97,1%	100,0%	35	94,3%	88,6%	93,9%	32	87,5%	87,5%	100,0%
CS30003	Economia, Gestão e Empreendedorismo	Ciências Sociais	35	94,3%	91,4%	97,0%	33	93,9%	87,9%	93,5%	29	86,2%	86,2%	100,0%
CS30029	Estágio	Ciências da Comunicação	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS30007	Estágio	Ciências da Comunicação	34	85,3%	79,4%	93,1%	39	100,0%	76,9%	76,9%	30	100,0%	73,3%	73,3%
CS30002	Ética e Deontologia Profissional	Ciências da Comunicação	32	96,9%	93,8%	96,8%	38	97,4%	89,5%	91,9%	28	89,3%	85,7%	96,0%
CS20019	Evolução das Ideias em Ciência	Ciências da Natureza / Matemática	12	91,7%	75,0%	81,8%	-	-	-	-	3	100,0%	66,7%	66,7%
CS20022	Fotografia	Ciências da Comunicação	14	100,0%	100,0%	100,0%	15	80,0%	80,0%	100,0%	10	90,0%	80,0%	88,9%
CSJ30011	Fot Jornalismo	Ciências da Comunicação	20	95,0%	95,0%	100,0%	27	88,9%	85,2%	95,8%	21	90,5%	90,5%	100,0%
CS20024	Guionismo	Ciências da Comunicação	10	90,0%	80,0%	88,9%	13	92,3%	84,6%	91,7%	6	66,7%	50,0%	75,0%
CSJ30010	Jornalismo Radiofónico	Ciências da Comunicação	21	95,2%	95,2%	100,0%	24	100,0%	95,8%	95,8%	22	95,5%	90,9%	95,2%
CS20027	Produção Audiovisual	Ciências da Comunicação	17	76,5%	64,7%	84,6%	12	100,0%	75,0%	75,0%	8	100,0%	62,5%	62,5%
CS20020	Produção de Conteúdos Multimédia	Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	18	94,4%	94,4%	100,0%
CSCC30009	Produção e Promoção Cultural	Ciências da Comunicação	13	100,0%	100,0%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	14	64,3%	57,1%	88,9%
OP00037	Produção e Promoção Cultural	Ciências da Comunicação	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CSCC30008	Relações Públicas e Publicidade	Ciências da Comunicação	12	100,0%	91,7%	91,7%	12	100,0%	83,3%	83,3%	10	100,0%	50,0%	50,0%
CS30006	Retórica e Argumentação	Ciências da Comunicação	31	96,8%	93,5%	96,7%	40	97,5%	85,0%	87,2%	31	90,3%	80,6%	89,3%
CS30001	Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação	Ciências Sociais / Ciências da Comunicação	29	100,0%	89,7%	89,7%	34	100,0%	97,1%	97,1%	31	96,8%	80,6%	83,3%
CS30025	Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação	Ciências da Comunicação / Ciências Sociais	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CS20023	Temas Atuais em Ciência e Tecnologia	Ciências da Natureza / Matemática	-	-	-	-	3	100,0%	100,0%	100,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%
3º ano			372	90,6%	86,6%	95,5%	411	92,5%	84,2%	91,1%	347	86,2%	76,9%	89,3%

CT21 - Comentário à tabela 21

À semelhança dos anos anteriores do plano de estudos, também ao nível do 3º ano a média de sucesso é particularmente positiva.

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	1595	89,4%	79,4%	88,8%	1589	87,1%	75,7%	86,9%	1584	85,5%	71,8%	84,0%

CT22 - Comentário à tabela 22

Constata-se que ao longo dos últimos 3 anos tem subido o número de inscrições e que a taxa de sucesso escolar das ucs que integram o plano de estudos mantém a tendência de súbida, rondando no presente relatório quase 90%.

b) Retenção e abandono do curso

Tendo em conta os dados da tabela constata-se que a taxa de sucesso é particularmente expressiva, pese embora constitua uma preocupação acompanhar todos os casos em que a mesma não se verifica.

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Retenção no 1º Ano	4	8,7%	2	4,7%	2	3,9%
Anulações de matrícula no curso	21	15,6%	18	13,2%	25	19,2%

CT23 - Comentário à tabela 23

Pela análise da tabela 23 constata-se que houve uma subida na retenções no primeiro ano face aos anos transactos. De à 3 anos a esta parte, os valores referentes às anulações de matrícula têm oscilado, contabilizando-se 21 casos. Os dados carecem de explicação detalhada para melhor entender as causas ou a situação particular de cada caso.

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Total de Graduados	25	28	21
Graduados em até N anos/Total de Graduados	68,0% - 17	75,0% - 21	66,7% - 14
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	24,0% - 6	25,0% - 7	19,0% - 4
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	8,0% - 2	0,0% - 0	4,8% - 1
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	9,5% - 2
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	4
Graduados/Estudantes matriculados	55,6%	53,8%	45,7%
Nota Média Final dos Diplomados	13,8	13,9	13,9

CT24 - Comentário à tabela 24

Constata-se que o número médio de inscrições dos graduados se situa em 3 anos. A nota média final dos diplomados ronda os 14 valores tendo havido uma redução dos mesmos entre o anos letivos 2014-2015 e 2015-2016, de 28 para 25.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Considera-se da maior relevância a proposta de criação de um Mestrado em Jornalismo de Viagens, em processo de candidatura à A3ES, que procura reforçar a necessidade de ampliar a oferta formativa ao nível do segundo ciclo. Inscrito no domicílio das Ciências da Comunicação, a presente proposta decorre do fato de vários docentes terem alcançado o grau de doutor bem como da integração de docentes altamente qualificados, quer do ponto de vista profissional (técnico), quer do ponto de vista científico (doutores). Pretende-se ainda afirmar uma área de estudos de grande pertinência, através de uma abordagem inovadora neste segmento e emergente sob o ponto de vista das dinâmicas profissionais e sociais.

Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

As percepções sobre o processo de ensino/aprendizagem situam-se nos aspectos que seguidamente elencamos, sendo que, na sua globalidade, decorrem de reflexões e processos anteriormente referidos: a) Estágio - A manutenção da rede de estágios no Curso de Comunicação Social, nomeadamente por parte dos principais grupos de média, tem implicado uma reconfiguração do período de permanência, estendendo-se no dobro ou triplo do tempo definido para o estágio curricular. A exigência de períodos mínimos entre os 2 e os 3 meses tem obrigado a repensar as práticas, a integração e o calendário avaliativo. Esta circunstância tem merecido uma particular atenção dos vários intervenientes, nomeadamente, corpo docente e Direção da Escola que se têm mostrado sensíveis a interpretar expectativas e exigências do mercado; b) Carteira de Competências - O assunto é recorrente e, pese embora o esforço da equipa coordenadora de CC e dos docentes tutores, mantém-se inalterável o conjunto de problemas que vimos registando de alguns anos a esta parte. Com efeito, a maior parte dos estudantes apresenta relatórios finais de atividades no 3º ano do curso, ao invés de documentos intercalares, em cada um dos anos letivos; as pautas intercalares não têm o efeito pretendido nem a visibilidade desejada; a gestão da autonomia e a não existência desta UC no horário do 1º ao 3º anos, tem sido apontado como uma falha organizativa; c) Entender os Processos de Ensino/Aprendizagem, é determinante para o conhecimento e domínio dos modos de funcionamento do curso. Assim, a Coordenação tem promovido encontros regulares com cada um dos anos com o objetivo de ter uma melhor percepção sobre estes processos e, em caso de necessidade, a promover medidas corretivas; d) O clima de abertura e diálogo, quer ao nível da ESE, quer em particular ao nível da Coordenação do Curso de Comunicação Social, tem-se manifestado de extrema utilidade para aferir as várias sensibilidades dos estudantes a vários domínios: funcionamento global do curso, aspectos particulares da sua organização, identificação de dificuldades conjunturais, etc.. A escuta, interpretação e atitude correctiva têm sido uma constante no trabalho realizado capitalizando num reforço da qualidade do ensino e da aprendizagem.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

De forma sintetizada, identificam-se algumas medidas que se pretendem implementar com vista ao reforço do sucesso escolar: a) Identificação e acompanhamento das situações de desistência e abandono; b) Programa de Apoio a Estudantes Finalistas a ser aplicado aos que têm um elevado número de inscrições e com uma ou duas uc para terminarem os cursos; c) Incentivar as escolhas conscientes ao nível de Carteira de Competências, promovendo opções pertinentes e conducentes à valorização individual. Tem sido evidente o esforço de harmonização de procedimentos por parte das sucessivas coordenações da Carteira de Competências, em articulação com os coordenadores de curso e tutores. e) Melhorar a articulação entre as exigências das entidades cooperantes de estágio e as necessidades/expectativas dos estudantes. No caso concreto da Comunicação Social, a imposição de estágios curriculares com duração superior ao que se encontra no plano de estudos tem obrigado a intensas negociações entre as partes envolvidas, bem como ao nível dos procedimentos internos (Divisão Académica e Direção); f) Manter a vigilância sobre os produtos de avaliação, evitando sobreposições, sobrecargas e dispêndio de cargas de trabalho extra; g) Incentivar a discussão interna tendo em vista uma melhor rentabilização do trabalho académico.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

No que diz respeito a "Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares" destacam-se dois aspectos de natureza diferenciada, mas complementar que visam o estímulo a experiências fora ou articuladas com o contexto do curso: a) A unidade curricular Carteira de Competências, integrante do plano de estudos do Curso de Comunicação Social assim como do de todos os cursos adaptados a Bolonha na ESE/IPS; A sua forma de funcionamento, conteúdos, identificação de competências sistémicas, gerais do Instituto Politécnico, gerais da Escola Superior de Educação assim como específicas de cada Curso, tem como finalidade a aquisição de competências extra-curriculares, a desenvolver em contextos não-formais e informais (atividades de âmbito profissional, científico, social, etc.), ao longo dos três anos da licenciatura, permitindo adquirir 5 créditos no âmbito do plano de estudos. b) Realização da Semana da Comunicação Social em todos os anos letivos A realização da Semana da Comunicação Social tem sido um marco importante no atual momento do curso pois, ao convidar profissionais de diferentes áreas, tem proporcionado excelentes momentos de contato e partilha. O envolvimento dos estudantes no processo, tem sido uma mais valia para o crescimento individual e a para a sensação de pertença a um todo.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

A realização da Semana da Empregabilidade, da Feira de Emprego e o Portal do Emprego constuem algumas das medidas mais singificativas promovidas pela Presidência do IPS com vista ao estreitamento de relações entre academia e mundo do trabalho, visando a integração laboral dos seus diplomados. Por outro lado, tem sido notório o esforço de acompanhamento e observação da inserção dos diplomados na vida ativa, o que se traduz num reforço de informação que por sua vez permite aferir os perfis de saída dos licenciados em Comunicação Social.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

As propostas de melhoria têm-se centrado nos seguintes domínios: a) Reforço e consolidação do corpo docente da área científica do curso. A contratação de docentes com o grau de doutor e o reconhecimento da figura de especialista pelo Conselho Técnico Científico da ESE/IPS são os exemplos mais claros das mudanças que têm sido operadas, fortemente sustentadas e apoiadas pelas sucessivas Direcções desta Unidade Orgânica; b) Decorrente do processo de avaliação externa foi possível desenvolver um processo de reestruturação do curso de modo a responder às exigências e observações, revelando este processo a consciência da necessidade de mudança e aperfeiçoamento do trabalho por parte dos seus agentes mais diretos; c) Enquadrado pelo processo de reorganização do plano de estudos, proceder à redefinição da sua estrutura (supressão dos ramos de especialidade), consolidação dos pressupostos científicos e pedagógicos, reavaliação dos perfis de entrada e de saída dos diplomados nesta área; c) Pese embora as dificuldades conjunturais, procurar incentivar a mobilidade de estudantes e de docentes, fomentando, sempre que possível, a ampliação de parcerias institucionais, reforçando os laços nacionais e internacionais entre instituições congéneres.

A. - Análise global dos resultados

Quanto à análise global dos dados do presente relatório destacam-se os seguintes aspetos: a) Decorrente do processo de avaliação externa tornou-se evidente o esforço de revisão da estrutura do plano de estudos, suprimindo-se os ramos de especialidade e conferindo ao mesmo uma transversalidade potencialmente mais enriquecedora para os diplomados; b) Simultaneamente, foram contratados docentes com qualificação específica na área científica do curso o que se traduz numa valorização inequívoca com vista à sustentação e estabilidade do corpo docente, e por último, ao reforço da qualidade da oferta formativa; c) No que à produção científica diz respeito, tem-se procurado motivar o corpo docente à participação activa nos encontros da especialidade e estimulado à reflexão de temáticas dominantes e emergentes, designadamente através da realização da Semana da Comunicação, entre outros. d) Em termos estatísticos o curso continua a ter uma forte procura e os resultados do Concurso Nacional de Acesso são inequívocos pois traduzem-se numa taxa de sucesso quase próxima dos 100% (relação entre vagas disponibilizadas e número de matriculados).

B. - Propostas de melhoria a implementar

Seguidamente elencamos os aspetos que consideramos relevantes e prioritários para a afirmação do trabalho desenvolvido, tendo por base os pressupostos de monitorização e as propostas de melhoria decorrentes das políticas do IPS, bem como da entidade avaliadora (A3ES): a) Qualificação do Corpo Docente. Reforço e acompanhamento do trabalho pedagógico e científico b) Investigação Perspetivar parcerias e horizontes investigativos c) Mobilidade e Internacionalização Incentivar o intercâmbio de docentes e discentes d) Realização de encontros de especialidade na área das ciências da comunicação Manter e renovar as propostas da Semana da Comunicação e elencar oportunidades de reflexão através de várias realizações: seminários, conferências, workshops.